

Sexualidades, corpo e gênero: relatos da vida acadêmica e profissional dos docentes de uma escola municipal de Luziânia (GO)

Patrícia Simone de Araujo¹ (Pesquisador)

Endereço: UEG Câmpus Luziânia - Avenida do Trabalhador, Gleba B/4 - Distrito Agroindustrial. Luziânia, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar os discursos produzidos pelos docentes sobre suas trajetórias acadêmicas, tendo como eixos de discussão as temáticas: sexualidades e gênero. Para isto, foi selecionada uma escola municipal de Luziânia, Goiás, onde são ministradas aulas para a primeira fase do ensino fundamental. Por meio do método autobiográfico (NÓVOA, 1992) e utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, busca-se identificar na formação primeva, os iniciais de escolarização, como foi atribuído significados aos corpos e as sexualidades, para então, posteriormente deslindar “se” e “como” a educação superior influenciou a (re)pensar tais questões. O percurso dos docentes nesses ambientes educacionais formais é crucial de ser refletido porque é ele que influencia diretamente a atuação dos docentes em sala de aula. Até o momento, observou-se, que mesmo eles salientando sobre a importância de respeitar a diversidade de gênero e sexual, tais profissionais demonstram certo despreparo para construir um ambiente educacional para alcançar tal objetivo. Acabam por reproduzir um posicionamento criticado por Butler (2008): a defesa de que a materialidade dos corpos e das identidades só tem sentido a partir do imperativo heterossexual. Esse problema deve-se, maiormente, a universidade, que não propiciou a desconstrução de preconceitos, o que os levam, a reforçar “falas” discriminatórias.

Palavras-chave: identidade de gênero. Educação. Análise autobiográfica.

Introdução

Este estudo propõe-se em analisar os relatos da vida “acadêmica” dos professores e professoras de uma escola municipal do município de Luziânia, em Goiás, desde os anos iniciais de sua escolarização, passando pela formação universitária e chegando até as suas atuações em sala de aula. O objetivo desta proposta é compreender como esses docentes re/constroem suas subjetividades por meio das suas memórias vivenciadas no processo de escolarização e como elas influenciaram sua prática pedagógica, tendo como eixos norteadores de discussão as temáticas sexualidades, corpo e gênero.

¹ Docente da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Luziânia e doutoranda em História na Universidade Federal de Goiás. E-mail: psa.ueg@gmail.com

Em favor da diversidade sexual e, por sua vez, da promoção de uma escola mais democrática e inclusiva é que se torna elucidativo a problematização dos discursos dos professores baseados em suas histórias de vida em uma atitude que auxilie refletir sobre uma mudança do quadro discriminatório vivenciado por muitas escolas brasileiras que se norteiam por uma pedagogia sexista e homofóbica.

Urge-se, portanto, questionar os estereótipos sexuais e de gênero já que as pessoas que não se enquadram ou que desafiam a lógica estabelecida pelas redes de poder constituídas em relação aos padrões de normalidade, estão condenadas a viver em lugar de marginalização na sociedade. Essa pesquisa é importante por que tem como pretensão problematizar as práticas e técnicas discriminatórias sexuais e de gênero do contexto escolar, em uma atitude de contestação e, por sua vez, de contribuição a superação das concepções hegemônicas pautadas nas identidades tidas como "normais".

Material e Métodos

O método empregado é o autobiográfico por meio do estudo sobre histórias de vida, que consiste uma técnica de coleta de “informações da vida pessoal de um ou vários informantes” (SEVERINO, 2007, p. 125). A necessidade de refletir o contexto escolar a partir da história de vida dos docentes foi percebida e problematizada por Antônio Nóvoa. Para ele, urge o imperativo de produzir saberes coletivamente compartilhados sob a perspectiva da “interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida” (NÓVOA, 1992, s/p), sendo que,

[a] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Idem, s/p).

A pesquisa está sendo realizado por meio de entrevistas estruturadas realizadas com os professores. Severino esclarece que essas entrevistas são:

[...] aquelas em que as questões direcionadas e previamente estabelecidas, com determina articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos,

repostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (SEVERINO, 2007, p. 125).

Para analisar os relatos de vida por meio de nortes como as sexualidades e gênero é imprescindível convocar as contribuições teórico-metodológicas de Foucault (1979, 1980, 1984, 1982, 1982, 2006, 2007, 2010). O seu entendimento de que a sexualidade é uma invenção social e histórica constituída por meio de discursos sobre o sexo, produzidos por dispositivos de poder (como escola) que regulamenta, normatiza e instaura verdades, é interessante para questionar como é realizada a intervenção da instituição escolar na produção de saberes sobre o sexo e gênero, seja no combate as práticas discriminatórias ou no reforço e reprodução delas.

Resultados e Discussão

A análise das “falas” dos professores e professoras possibilitou observar que suas concepções sobre gênero estão vinculadas a questão de sexo biológico (feminino e masculino). A identidade binarista é o parâmetro que demarca discursos inebriados de valores e concepções de mundo cujos paradigmas sexuais são pautados na “lógica” de normalidade e anormalidade. Dessa forma, mesmo que os docentes salientem sobre a importância de respeitar a diversidade de gênero e sexual, demonstram certo despreparo para construir um ambiente educacional para atingir tal objetivo. Esse problema deve-se a ausência de um “momento”, como na formação universitária e continuada, para a desconstrução de preconceitos, o que os levam a repetir e reforçar práticas discriminatórias.

Considerações Finais

O projeto está em andamento, por isso os resultados demonstrados são provisórios.

Agradecimentos

Referências

- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Não ao Sexo Rei e Sobre a História da Sexualidade. In: **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p. 229-276.
- _____. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.
- _____. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- _____. **História da sexualidade II**. O uso do prazeres. Lisboa: Relógio d'Água, 1982.
- _____. **Herculine Barbin**: o diário de um hermafrodita. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- _____. O verdadeiro sexo. In: **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, pp. 82-91.
- _____. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15 ed. Tradução Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2007.
- _____. A escrita de si. In: **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, pp. 144-162.
- NÓVOA, António (Coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a. ed. rev. at. São Paulo: Cortez, 2007.